26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

INDÍCIOS DA *BIBLIOTHÉCONOMIE* DE CONSTANTIN NO BRASIL

TRACES OF CONSTANTIN'S LIBRARY ECONOMY[1] IN BRAZIL

Éderson Ferreira Crispim – PPGCI/ECA/Universidade de São Paulo (USP)
Cristina Dotta Ortega – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora aposentada – PPGCI/ECA/Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo investiga os vestígios da difusão do termo "Biblioteconomia" em fontes brasileiras entre 1870 e 1930. A pesquisa parte do Manual *Bibliothéconomie*, de Léopold-Auguste Constantin Hesse, publicado em Paris entre 1839 e 1841. O estudo justifica-se pela lacuna entre a ampla circulação da obra na Europa, marcada por traduções e apropriações, e sua rara presença na historiografia brasileira. A metodologia, de natureza qualitativa e documental, alinha-se às três esferas da História da Ciência (epistêmica, historiográfica e contextual) e ao paradigma indiciário de Carlo Ginzburg. A análise mapeia as referências ao Manual no desenvolvimento do capítulo sobre estatística de bibliotecas públicas e identifica os primeiros registros em documentos em língua portuguesa. Os resultados mostram o primeiro uso do termo por Ramiz Galvão em um relatório oficial da Biblioteca Nacional, bem como a primeira menção nominal a Constantin na introdução do catálogo de manuscritos da instituição. Além disso, evidenciam um sincronismo com a Argentina, onde os dados estatísticos da obra também foram utilizados. A pesquisa não estabelece relações causais lineares, mas reúne indícios da circulação e da apropriação conceitual desse Manual no Brasil. Os dados demonstram que a difusão do termo e de seus preceitos em fontes nacionais, ocorrida entre 1858 e 1909, muito provavelmente influenciou a nomeação dos primeiros cursos de Biblioteconomia no país.
Palavras-chave: Léopold-Auguste Constantin Hesse; *Bibliothéconomie*; Biblioteconomia no Brasil (1870-1930)

Abstract: This article investigates the traces of the dissemination of the term "Biblioteconomia" in Brazilian sources between 1870 and 1930. The research is based on the

[1] Adota-se o termo *Library Economy*, e não *Library Science* como usado hoje em língua inglesa, visando fornecer precisão histórica ao trabalho. *Library Economy* foi o termo correspondente em inglês de *Bibliothéconomie* no período investigado (1870-1930), conforme tratado no decorrer do texto.

Manual Bibliothéconomie by Léopold Auguste Constantin Hesse, published in Paris between 1839 and 1841. The study is justified by the gap between the wide circulation of the work in Europe, marked by translations and appropriations, and its rare presence in Brazilian historiography. The methodology, qualitative and documentary in nature, aligns with the three spheres of the History of Science (epistemic, historiographical, and contextual) and Carlo Ginzburg's evidential paradigm. The analysis maps the references to the Manual in the development of the chapter on public library statistics and identifies the first records in Portuguese-language documents. The results show the first use of the term by Ramiz Galvão in an official report of the National Library, as well as the first nominal mention of Constantin in the introduction to the institution's manuscript catalogue. Furthermore, they evidence a synchronism with Argentina, where the statistical data from the work were also utilized. The research does not establish linear causal relationships but gathers evidence of the circulation and conceptual appropriation of this Manual in Brazil. The data demonstrate that the dissemination of the term and its principles in national sources, which occurred between 1858 and 1909, most likely influenced the naming of the first Library Science courses in the country.
Keywords: Léopold-Auguste Constantin Hesse; *Bibliothéconomie*; *Library Economy*; *Library Science in Brazil (1870-1930)*

1 INTRODUÇÃO

O termo Biblioteconomia tem origem no francês Bibliothéconomie, cunhado pelo livreiro e bibliógrafo germano-francês Léopold-Auguste Constantin Hesse (1779-1844), doravante Constantin, no título de seu Manual de 1839: Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques. A segunda edição (1841a), intitulada Bibliothéconomie, ou, Nouveau Manuel Complet pour l'Arrangement, la Conservation et l'Administration des Bibliothèques, acrescentou um capítulo de estatística de bibliotecas, ampliando o escopo da administração para além da França. Em 1865, a tradução castelhana Biblioteconomía, ó, nuevo manual completo para el arreglo, la conservacion y la administracion de las bibliotecas trouxe um apêndice de Eugenio Borao com dados sobre bibliotecas brasileiras.

Segundo a historiadora estadunidense Lara J. Moore, o Bibliothéconomie de Constantin é "provavelmente o primeiro uso do termo francês para 'Library Science'" (Moore, 2008, p. 107). Na França, no Dictionnaire Encyclopédique de l'Information et de la Documentation, o verbete Bibliothéconomie, de Dominique Lahary (1997, p. 78-81), já apresentava Constantin como criador do termo.

Apesar da ampla circulação da obra na Europa, a presença de Constantin na historiografia brasileira é pouco explorada. A documentação sobre sua recepção no país é esparsa e fragmentada.

Este artigo investiga vestígios da terminologia e da historicidade da Biblioteconomia no Brasil, bem como dos preceitos do Manual de Constantin e de suas estatísticas. Busca-se responder: o nome de Constantin foi citado em documentos oficiais no Brasil? Quem o citou? Por quais razões e em que contexto?

2 BIBLIOTECONOMIA: TERMO, ETIMOLOGIA E ANTERIORIDADE

O neologismo *Bibliothéconomie* tem origem no meio editorial francês. Segundo Alves e Curti-Contessoto (2025), a criação de novos termos em linguagens de especialidade responde à necessidade de nomear realidades técnico-científicas emergentes. Esse processo corrobora o que se verifica no caso de Constantin: ao sistematizar preceitos de organização e administração de bibliotecas, ele cunhou o termo até então ausente do léxico francês[2].

No prefácio da primeira edição de Constantin, ele define a Biblioteconomia como o "conjunto da administração, do mecanismo no manuseio de bibliotecas e de seu material" (Constantin, 1839, p. 3-4, tradução nossa). É provável, inclusive, que lexicógrafos, a começar por Louis-Nicolas Bescherelle, tenham utilizado esse Manual para a construção do verbete: "Arte de organizar, conservar e administrar uma biblioteca" (Bibliothéconomie, 1845, p. 396, tradução nossa).

Com relação à etimologia, um exemplo dado por Mário E. Viaro (2011, p. 99-100), que apresenta o termo francês *photographique*, também criado em 1839, como um étimo influente para formas correspondentes em outras línguas europeias, permite inferir, por analogia, que o *Bibliothéconomie* seguiu processo semelhante, sendo, portanto, a origem etimológica imediata para o equivalente em português Biblioteconomia.

No universo lusófono, a 6ª edição do *Diccionario da Lingua Portugueza,* do filólogo Moraes Silva, publicada em Lisboa, em 1858, incorporou o termo Bibliothéconomia da seguinte forma: "(do Gr. *biblion*, livro, *thêkê*, caixa, e *nomos*, lei). Arte de arranjar, de conservar, e de administrar uma biblioteca" (Bibliothéconomia, 1858, p. 327). Ao que tudo

[2] Reyes Gómez (2010, p. 126) menciona uma suposta primeira edição do manual em 1808, em Paris, informação que não encontra respaldo nas fontes primárias consultadas (Constantin, 1839; 1841a).

indica, é o primeiro registro do termo em dicionário de língua portuguesa, anterior à tradução castelhana de 1865 e à missão de Ramiz Galvão na Europa em 1873.

Em 1909, no Brasil, Ramiz Galvão registrou a forma Bibliothéconomía em seu *Vocabulario etymologico, orthographico e prosodico das palavras portuguezas derivadas da lingua grega* (Bibliothéconomía, 1909, p. 109), definindo-a de maneira mais concisa: "arte de organizar e dirigir bibliotecas".

Registra-se ainda o testemunho de Rubens Borba de Moraes (assinando como "M.") em 1936, que observou que a expressão "biblioteconomia" era desconhecida de Gabriel Naudé e de Richard de Bury, que sistematizaram princípios de Biblioteconomia, sendo usada primeiramente por Constantin (Moraes, 1936, p. 322).

Para verificar o uso anterior do termo nas obras de Gabriel Naudé, consultaram-se as edições digitais da *Bibliographia Politica,* de 1673, e do *Advis pour dresser une bibliothèque,* de 1876. Na primeira, foram localizadas nas páginas 23 e seguintes as formas *oeconomica* e *oeconomicum*, sem qualquer relação direta com bibliotecas. O *Advis*, reeditado no século XIX, também não apresenta o termo; nele se encontra a expressão "*oeconomie pour acheter*" (Naudé, 1876, p. 75). Ambas as obras registram apenas variantes de *oeconomia*, sem o prefixo composto que caracteriza o neologismo de Constantin.

A anterioridade de Constantin na criação do termo é atestada por uma carta que Jean Pie Namur, conservador da Real Biblioteca de Bruxelas, dirigiu a Constantin e que foi anexada a um exemplar de sua própria obra, o *Projet d'un nouveau système bibliographique des connaissances humaines* (1839). O catálogo da Biblioteca Nacional da França (BnF) descreve esse exemplar com a nota: "Uma carta manuscrita do autor foi incluída junto com o livro". Na carta, datada de 15 de abril de 1840, Namur reconhece a precedência de Constantin: "Todo mundo sabe que a sua obra foi publicada primeiro" (Namur, 1840, tradução nossa). Uma análise sobre esse tema pode ser consultada em Crispim (2020, p. 36-39).

3 A *BIBLIOTHÉCONOMIE* DE CONSTANTIN E SEU *ESSAI D'UNE STATISTIQUE*

Na segunda edição do *Bibliothéconomie*, Constantin inseriu o capítulo *Essai d'une statistique des bibliothèques publiques dans l'étranger* (cap. XXXII). Esse esforço de mapeamento comparado de acervos europeus buscava conferir uma dimensão internacional e quantificável à *Bibliothéconomie*. No ensaio, o autor tematizou o isolacionismo francês ao afirmar que "quase nada se sabe sobre as [bibliotecas] dos outros países da Europa"

(Constantin, 1841a, p. 183; 1841b, p. [5], tradução nossa). Outro capítulo relevante para a análise é o XXI ("Du local"), no qual o autor comenta sobre a funcionalidade arquitetônica dos edifícios, contrapondo a utilidade prática aos imperativos de ostentação monumental da época.

Cabe notar que a organização da Biblioteconomia em torno dos eixos de "organização e administração" já possuía precedentes na tradição germânica (García Valenzuela, 1998, p. 116). A particularidade do projeto de Constantin residiu na tentativa de articular a esses domínios um capítulo dedicado à estatística, além de unificar a estrutura sob o neologismo *Bibliothéconomie*.

A configuração desse horizonte conceitual é evidenciada pelo catálogo de leilão de sua biblioteca pessoal, publicado postumamente em 1845 sob o título *Notice des livres la plupart relatifs à la bibliographie composant le cabinet de feu M. L.-A. Constantin*. O inventário distribuía as obras em duas partes, classificando a segunda sob a rubrica "*Sciences bibliologiques*". Na subseção III, intitulada "*Bibliothéconomie. Systèmes bibliographiques*" (números 138 a 158), figuravam tratados de Gabriel Naudé (1627), Christian Molbech (1833), Martin Schrettinger (1834), Hermann Ernst Ludewig (1840) e Jean-Pie Namur (1839), além de edições francesas e alemãs da própria obra de Constantin (1839, 1840, 1841a).

Os indícios documentais apontam para a difusão dessas ideias inicialmente no espaço europeu, a começar pela tradução alemã da obra já em 1840, seguida por sua recepção na Inglaterra. Ali, o bibliotecário britânico Edward Edwards, então ligado ao *British Museum*, declarou ter feito "uso considerável" do ensaio, descrevendo-o como um texto "compilado com muita pesquisa e discrição [bom senso]" (Edwards, 1848, p. 11, tradução nossa). Edwards incorporou esses dados em seu relatório parlamentar de 1849, documento que serviu de base para o *Public Libraries Act* de 1850. Nos Estados Unidos, Reuben Guild, da *Brown University*, incluiu o *Bibliothéconomie* de Constantin em seu *The Librarian's Manual*, definindo-o como "um excelente pequeno manual sobre Library Economy […] muito completo sobre Catálogos e Estatísticas" (Guild, 1858, p. 42, tradução nossa).

Na Espanha, o processo de difusão do *Bibliothéconomie* e das Estatísticas de Constantin ocorreu por meio da tradução castelhana de Dionísio Hidalgo (1865). Nesta tradução do Manual, foi acrescido o *Apéndice,* escrito por D. Eugenio Borao, que apresenta informações sobre o Brasil, como por exemplo, a existência de "90.000 volumes da Biblioteca

do Rio de Janeiro", além de informações sobre as bibliotecas de São Paulo e Salvador (Borao, 1865, p. 174-175).

Por último, destaca-se a fundação do *Library Journal,* por Melvil Dewey que, já no biênio 1876–1877, assumia a missão de ser prioritariamente voltado à Biblioteconomia e à Bibliografia ("*chiefly devoted to library economy and bibliography*"). Embora não tenham sido identificadas menções diretas de Dewey a Constantin nesse periódico ou em sua Classificação Decimal, na biografia de Dewey, escrita por Wiegand (1996, p. 18), consta que ele leu a obra *Memoirs of libraries: including a handbook of library economy*, de Edwards (1859), em 10 de dezembro de 1872. Dewey inspirou-se em Edwards que, conforme demonstrado, tinha conhecimento dos trabalhos de Constantin.

Sob a perspectiva disciplinar, observa-se que a Classificação Decimal de Dewey (CDD), inaugurada em 1876, incluiu originalmente a *Library Economy* sob a notação 19, subordinada à divisão 10 (*Bibliography*). A partir de 1885, na segunda edição da CDD, o termo emancipou-se e tornou-se uma divisão independente: a 020 (*Library Economy*). Segundo o biógrafo Wayne Wiegand (1996, p. 90), esse período coincide com a criação da primeira escola de Biblioteconomia nos Estados Unidos, fundada por Dewey sob o nome de *School of Library Economy* (1884-1887).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa, documental e bibliográfica, de caráter exploratório-explicativo. Ancora-se no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, segundo o qual é possível, "a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente" (Ginzburg, 1989, p. 152). A pesquisa também se alinha à perspectiva das três esferas da História da Ciência: a epistêmica-filológica, a historiográfica e a contextual, conforme proposto por Márcia H. M. Ferraz, Ana M. Alfonso-Goldfarb e Silvia Waisse (2013, p. 45). Ao contrário do movimento onomasiológico de Constantin, que partiu do conceito para nomeá-lo, adota-se uma abordagem semasiológica (Baldinger, 1966), ou seja, parte-se do termo Biblioteconomia para rastrear sua difusão, preceitos e práticas associados.

Hipótese de partida: supõe-se que Ramiz Galvão, diretor da Biblioteca Nacional entre 1870 e 1882, conhecia o *Bibliothéconomie* de Constantin, seja o original em francês ou a

tradução castelhana, possivelmente antes ou em decorrência de sua viagem à Europa em 1873.

Corpus documental: edições do Manual de Constantin de 1839, 1841a e 1865; Decreto imperial nº 6.141 de 1876; Decreto nº 8.835 de 11 de julho de 1911; relatórios de Ramiz Galvão de 1875 e 1877; *Diccionario da Lingua Portugueza* de Moraes Silva (1858); *Vocabulário ortográfico* de Ramiz Galvão (1909); *Annaes da Bibliotheca Nacional* (1878); *Las bibliotecas europeas y algunas de la América latina* de Quesada (1877). Como contraste, consultaram-se dicionários e manuais oitocentistas estrangeiros.

Procedimentos de busca: A pesquisa documental foi realizada na Hemeroteca Digital Brasileira (BNDigital[3]). O recorte temporal foi definido tendo como marco inicial a missão de Ramiz Galvão à Europa em 1873, sua consequente atuação na Biblioteca Nacional e a provável influência na nomeação do primeiro curso de Biblioteconomia no país em 1911. Os anos seguintes se prolongam até 1915, ano de início efetivo desse curso, cujo aprofundamento foge ao escopo desta análise, pois demandaria investigação em outras instituições e fontes documentais. Adotou-se a seguinte estratégia: busca por palavras nos periódicos selecionados – *Relatorio da Repartição dos Negocios do Imperio* (1832-1888) e *Anais da Biblioteca Nacional* (1876-2022), do Rio de Janeiro – utilizando os termos "Constantin" e "Biblioteconomia".

Complementarmente, visando o panorama de difusão do trabalho de Constantin, consultaram-se os repositórios *Gallica*, *The British Library*, *Internet Archive* e *Google Books* com as mesmas palavras, além de "Hesse", "Bibliotheconomia", "Bibliothéconomie" e "Library Economy". A maior parte dos documentos localizados foi baixada e tratada *offline* com o programa Adobe Acrobat Standard 2020 para reconhecimento de texto; outros foram lidos diretamente nos navegadores. Esse procedimento permitiu a busca textual em documentos digitalizados antigos, facilitando a localização dos termos em dicionários e manuais oitocentistas e anteriores.

5 RESULTADOS

A investigação documental localizou quatro conjuntos de vestígios em fontes nacionais entre 1870 e 1909, precedidos por um registro em dicionário da língua portuguesa publicado em Lisboa em 1858.

[3] BNDigital é a Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Foi lançada oficialmente em 2008. Link de acesso: https://bndigital.bn.gov.br/

O *Diccionario da Lingua Portugueza* (1858), de Antônio de Moraes Silva, registra o verbete: "Bibliothéconomia, s. f. (do Gr. *biblion*, livro, *thêkê*, caixa, e *nomos*, lei). Arte de arranjar, de conservar, e de administrar uma bibliotheca" (Silva, 1858, t. I, p. 327). A correspondência com o subtítulo do *Bibliothéconomie* de Constantin, *instructions sur l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques* (instruções sobre a organização, a conservação e a administração de bibliotecas) sugere uma possível filiação conceitual, embora o dicionário não mencione Constantin. O verbete português é anterior à tradução castelhana e à missão europeia de Ramiz Galvão, indicando que o termo já circulava em Portugal antes de sua institucionalização no Brasil.

O relatório *Bibliothecas Públicas de Europa*, fruto da missão oficial de Ramiz Galvão (Caldeira, 2017), foi apresentado em 31 de dezembro de 1874 e publicado no ano seguinte. No texto do relatório, ao analisar a arquitetura da Biblioteca Real de Munique, Ramiz Galvão empregou o termo: "Dois defeitos capitaes, capitalissimos, offerece ella aos olhos da [B]ibliotheconomia: é desmesuradamente extensa no sentido de sua largura, e sua sala de leitura [...] é visivelmente acanhada" (Galvão, 1875, p. 56).

Essa avaliação pragmática dialoga com o capítulo XXI ("Du local") que Constantin dedicou ao espaço físico das bibliotecas, no qual criticava a prevalência da ostentação sobre a utilidade (Constantin, 1841a, p. 71-72). Não se pode, contudo, afirmar causalidade direta; o que se observa é uma convergência de ideias.

No *Relatório do Bibliotecário* de 1877, Ramiz Galvão escreveu: "obedecendo ao preceito de Q. A. Constantin no seu tratado de Bibliothecanomia [...]" (Galvão, 1877, p. 25).

A incorreção nas iniciais e a grafia incomum do termo indicam uma provável citação de memória, sem o exemplar à mão. No ano seguinte, na introdução do *Catálogo dos Manuscriptos da Biblioteca Nacional*, redigida por J. A. Teixeira de Mello, o equívoco foi corrigido; segue transcrição:

> A exemplo dos mais adeantados e modernos redactores de catalogos e obedecendo ao preceito de L. A. Constantin no seu tractado de *Bibliotheconomia*, não é o trabalho que ora se-começa a imprimir uma « simples e pura compilação de nomes » de auctores e titulos de obras (Mello, 1878, p. XII).

A sequência documental, do erro tipográfico à correção, evidencia o processo de incorporação do conhecimento sobre Constantin pela equipe da instituição.

Em 1877, o bibliotecário argentino Vicente Gregorio Quesada publicou em Buenos Aires *Las bibliotecas europeas y algunas de la América latina*. Na obra, Quesada citou nominalmente Constantin em diversas passagens, transcreveu trechos de suas definições, como as relativas às funções do bibliotecário, e utilizou os dados estatísticos do *Bibliothéconomie* (1841a; 1841b) para descrever a evolução da Biblioteca Real de Munique, confrontando-os com outras fontes. Quesada menciona explicitamente o "Apéndice á la Biblioteconomia de Mr. Constantin, escrito por [D]on Eugenio Borao" e se refere à obra "Memoirs of Libraries" de Edward Edwards (Quesada, 1877, p. 323). Essa sincronia demonstra que Quesada não apenas conhecia o Manual de Constantin e sua tradução castelhana, como também estava atualizado com a Biblioteconomia britânica representada por Edwards.

No Brasil, ao que tudo indica, Ramiz Galvão teve acesso às edições parisienses. Porém, nomes como Dionísio Hidalgo e Borao ainda não foram recuperados na documentação selecionada. A articulação de Vicente Quesada das três vertentes (Constantin, Borao, Edwards) sugere que o referencial de Constantin circulava na América do Sul como um manual técnico útil para a administração de bibliotecas.

Já no período republicano, Ramiz Galvão registrou Bibliothéconomía em seu *Vocabulario* (1909, p. 109). O Decreto nº 6.141/1876, que reformou a Biblioteca Nacional, tratava de catálogos, conservação e estatísticas anuais, temas que figuram entre os preceitos de Constantin. Não há, porém, evidência documental que vincule diretamente o texto legal ao Manual do autor. Quanto ao Decreto nº 8.835/1911, que criou o primeiro curso de Biblioteconomia no país, seu inspirador foi Manoel Cícero Peregrino da Silva, então diretor da Biblioteca Nacional. O curso foi denominado "Bibliotheconomia", o mesmo termo que Ramiz Galvão já empregara em seus relatórios (1875, 1877) e que figurava em dicionários da língua portuguesa desde 1858.

Por fim, vale evidenciar que a busca nos *Anais da Biblioteca Nacional* (1876-2022) pelas palavras "Constantin", "Bibliothéconomie" e "Hesse" recuperou, respectivamente, 22, 4 e 10 ocorrências. Por "Constantin", apenas uma ocorrência foi útil no período investigado (Mello, 1878). As 21 restantes situam-se no século XXI: 7 concentram-se no artigo de Gabriela Bazan Pedrão (2017); 3 nos artigos de Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro (2003; 2011); 1 no poster de Fabrício Ferreira Amorim (2009); as demais são homônimos (Tischendorf, Bragance, Melo, Fradin). O termo "Bibliothéconomie" apareceu apenas no século XXI, em quatro trabalhos (Pinheiro em dois artigos, Weitzel e Pedrão em um cada). O sobrenome "Hesse" teve apenas

três resultados relacionados a Constantin Hesse, igualmente no século XXI (Pinheiro, Weitzel, Pedrão). Esses dados, embora não analisados em profundidade, indicam uma (re)descoberta tardia e esporádica do autor no Brasil, restrita à iniciativa de um pequeno grupo de pesquisadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das fontes indica que o termo *Bibliothéconomie* e suas variantes circularam em escritos de língua portuguesa entre o dicionário de Moraes Silva, publicado em 1858, e o vocabulário de Ramiz Galvão, editado em 1909. Posteriormente, em 1936, Rubens Borba de Moraes, assinado sob a inicial “M.”, aponta Constantin como o pioneiro no uso desse termo.

A inserção inicial do termo em relatórios oficiais brasileiros ocorreu no biênio de 1874 a 1875, em decorrência de uma avaliação de Ramiz Galvão sobre a arquitetura da Biblioteca de Munique. Já a primeira menção nominal a Constantin consta no relatório de 1877, sendo retificada no ano seguinte.

A pesquisa evidenciou um contraste entre a ampla presença documental do *Bibliothéconomie* de Constantin na Europa, atestada em dicionários, traduções, citações e inventários, e sua escassa abordagem na historiografia brasileira. Esse cenário sugere uma recepção de alcance limitado ou pouco documentada no país.

Os dados demonstram que a difusão do termo e de seus preceitos em fontes nacionais, ocorrida no período de 1858 a 1909, antecede tanto a criação do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional quanto a fundação da escola paulista. A provável filiação dessa nomenclatura à tradição de Constantin, bem como o papel de Manoel Cícero Peregrino da Silva nesse processo, permanecem como perspectivas abertas de investigação.

Registra-se ainda que o termo *Bibliothéconomie* reaparece na documentação da Biblioteca Nacional apenas a partir de 2003, em artigos de Pinheiro (2003, 2011), Weitzel (2010), Pedrão (2017) e Amorim (2009).

Por ora, o estudo reconhece seus limites diante da vasta bibliografia manualística da área que não pôde ser contemplada. Investigações futuras poderão ampliar o escrutínio para relatórios de bibliotecas provinciais, correspondências inéditas e periódicos estrangeiros, além de mapear outros intermediários na difusão do termo no Brasil, para além de Ramiz Galvão e da Biblioteca Nacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria; CURTI-CONTESSOTO, Beatriz. Terminologia e Neologia: percurso histórico no Brasil. **Informatio**, Montevideo, v. 30, n. 2, e208, 2025. DOI: 10.35643/Info.30.2.16. Disponível em: https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/550. Acesso em: 30 maio 2026.

AMORIM, Fabrício Ferreira. Acervo originário do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional: identificação das bases teórico-metodológicas em desenvolvimento de coleções: Constantin, Morel, Namur, Peignot e Richard. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 2009, Rio de Janeiro. **Resumos** [...]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. 1 pôster.

BALDINGER, Kurt. Semasiologia e onomasiologia. Tradução Ataliba T. de Castilho. **Alfa**, São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3265/2992. Acesso em: 29 maio 2026.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Annaes da Bibliotheca Nacional**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878. v. 1.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Regulamento da Bibliotheca Nacional: Decreto n. 8835, de 11 de julho de 1911. **Annaes da Bibliotheca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 332-366, jan./dez. 1911.

BIBLIOTHÉCONOMÍA. *In*: GALVÃO, Ramiz. **Vocabulario etymologico, orthographico e prosodico das palavras portuguezas derivadas da lingua grega**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1909. p. 109. Disponível em: https://bibliotecadigital.seade.gov.br/publications/_-LZiBxQmU/vocabulario-etymologico-orthographico-e-prosodico-das-palavras-portuguezas-derivadas-da-lingua-grega-VRF8. Acesso em: 29 maio 2026.

BIBLIOTHÉCONOMIA. *In*: SILVA, Antonio de Moraes. **Diccionario da Lingua Portugueza**. 6. ed. Lisboa: Typ. de Antonio José da Rocha, 1858. t. I, p. 327. Disponível em: https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/fcrb/525?show=full. Acesso em: 29 maio 2026.

BIBLIOTHÉCONOMIE. *In*: BESCHERELLE, Louis-Nicolas. **Dictionnaire national, ou, grand dictionnaire classique de la langue française**. Paris: Chez Simon, 1845. t. 1, p. 396. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=BH-5r0kEGMsC&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso em: 29 maio 2026.

BORAO, Eugenio. Apéndice. *In*: CONSTANTIN, L.-A. **Biblioteconomía, ó, nuevo manual completo para el arreglo, la conservacion y la administracion de las bibliotecas**. Tradução Dionísio Hidalgo. Madrid: Imprenta de las Escuelas Pias, 1865.

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. Ramiz Galvão e a ideia de biblioteca como vitrine da nação: modelos europeus e trocas culturais no processo de modernização da Biblioteca Nacional. **História**, São Paulo, v. 36, e24, 2017. Disponível

em: https://www.scielo.br/j/his/a/QkNtJdwTw4Y4PKyQYFtbN9j/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 maio 2026.

CONSTANTIN, Léopold-Auguste. **Biblioteconomía, ó, nuevo manual completo para el arreglo, la conservacion y la administracion de las bibliotecas**. Tradução Dionísio Hidalgo. Madrid: Imprenta de las Escuelas Pias, 1865. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Biblioteconom%C3%ADa_%C3%B3_Nuevo_manual_complet.html?hl=es&id=9EsXoMqG0aUC&redir_esc=y. Acesso em: 29 maio 2026.

CONSTANTIN, Léopold-Auguste. **Bibliothéconomie, ou, Nouveau Manuel Complet pour l'Arrangement, la Conservation et l'Administration des Bibliothèques**. Nouvelle éd. Paris: Roret, 1841a. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5484356t. Acesso em: 29 maio 2026.

CONSTANTIN, Léopold-Auguste. **Bibliothéconomie:** Instructions sur l'Arrangement, la Conservation et l'Administration des Bibliothèques. Paris: J. Techener, [15 de janeiro de] 1839. Disponível em: https://archive.org/details/bibliothconomi00hess. Acesso em: 30 out. 2026.

CONSTANTIN, Léopold-Auguste. **Essai d'une statistique des bibliothèques publiques des pays étrangers de l'Europe**. Paris: Roret, 1841b. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Essai_d_une_statistique_des_biblioth%C3%A8qu.html?id=slyt-dGux-gC&redir_esc=y. Acesso em: 29 maio 2026.

CONSTANTIN, Léopold-Auguste. **Notice des livres la plupart relatifs à la bibliographie composant le cabinet de feu M. L.-A. Constantin**. Paris: Chez Delion, 1845.

CRISPIM, Éderson Ferreira. **O conceito de biblioteconomia em L.-A. Constantin (1779-1844) e a difusão do seu trabalho**. 2020. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/38467. Acesso em: 31 maio 2026.

DEWEY, Melvil. **A classification and subject index for cataloguing and arranging the books and pamphlets of a library**. Amherst: Kingsport Press, 1876. 44 p.

DEWEY, Melvil. **Decimal Classification and relative index for arranging, cataloging and indexing Public and private libraries and for pamphlets, clippings, notes, scrap books, index rerums, etc.** 2nd ed. Boston: Library Bureau, 1885.

EDWARDS, Edward. **A statistical view of the principal public libraries of Europe and America**. London: Statistical Society of London, 1848. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/A_Statistical_View_of_the_Principal_Publ.html?id=sO9IAAAAcAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 31 maio 2026.

EDWARDS, Edward. **Memoirs of libraries**: including a handbook of library economy. London: Trübner & Co., 1859. v. 2. Disponível em:

https://archive.org/details/memoirslibrarie06edwagoog/page/n12. Acesso em: 30 maio 2026.

FERRAZ, Márcia H. M.; ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; WAISSE, Silvia. Reflexões sobre a constituição de um corpo documental para a história da ciência: um estudo de caso do Brasil colônia e Brasil reino. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, 2013. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/40400. Acesso em: 31 maio 2026.

GALVÃO, Ramiz. Bibliothecas Públicas de Europa. Relatório apresentado ao Ministério dos Negócios do Império pelo Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão em 31 de dezembro de 1874. *In*: BRASIL. Ministério do Império. **Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na quarta sessão da décima quinta legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1875. Anexo D, p. 1-82.

GALVÃO, Ramiz. Relatório do Bibliothecario da Bibliotheca Nacional apresentado ao Ministro do Império em 1877. *In*: BRASIL. Ministério do Império. **Relatório da Repartição dos Negócios do Império**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1877.

GARCÍA VALENZUELA, Hortensia. Una aportación teórica a la evolución del concepto, término y definición de biblioteconomía. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 8, n. 1, p. 111-139, 1998. Disponível em: https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID9898120111A/10805. Acesso em: 27 maio 2026.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

GUILD, Reuben Aldridge. **The Librarian's Manual**: a treatise on bibliography, comprising a select and descriptive list of bibliographical works; to which are added, sketches of public libraries. New York: C. B. Norton, 1858. Disponível em: https://archive.org/details/librariansmanua03guilgoog/page/n2/mode/2up. Acesso em: 10 set. 2026.

LAHARY, Dominique. Bibliothéconomie. *In*: CACALY, Serge (dir.). **Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation**. Paris: Nathan, 1997. p. 78-81.

LUDEWIG, Hermann Ernst. **Zur Bibliothekonomie**. Dresden: Gaertner, 1840.

MELLO, J. A. Teixeira de. Introducção. *In*: BIBLIOTHECA NACIONAL. **Annaes da Bibliotheca Nacional**. Rio de Janeiro: Typ. G. Leuzinger & Filhos, 1878. v. 4, p. vii-xii.

MOLBECH, Christian. **Ueber Bibliothekwissenschaft, oder Einrichtung und Verwaltung öffentlicher Bibliotheken**. Tradução de H. Ratjen. Leipzig: Hinrich, 1833. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Ueber_bibliothekswissenschaft.html?id=ghkDAAAAYAAJ. Acesso em: 10 set. 2026.

MOORE, Lara J. **Restoring Order**: The Ecole des Chartes and the Organization of Archives and Libraries in France, 1820-1870. Duluth: Litwin Books, 2008.

MORAES, Rubens Borba de [assinado como M.]. Assuntos bibliotecários: Biblioteconomia. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v. 27, p. 317-328, set. 1936.

NAMUR, Jean Pie. [Carta de Namur à Constantin]. Bruxelas, 15 abr. 1840. Anexo ao exemplar de **Projet d'un Nouveau Système Bibliographique des Connaissances Humaines** (BnF). Manuscrito. Disponível em: https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb310027734. Acesso em: 27 maio 2026.

NAMUR, Jean Pie. **Projet d'un Nouveau Système Bibliographique des Connaissances Humaines**. Bruxelles: Demortier Frères, [25 de julho de] 1839. On a joint à l'ouvrage une lettre manuscrite de l'auteur. Disponível em: https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb310027734. Acesso em: 27 maio 2026.

NAUDÉ, Gabriel. **Advis pour dresser une bibliothèque**. Paris: Targa, 1627.

NAUDÉ, Gabriel. **Advis pour dresser une bibliothèque**: réimprimé sur la deuxième édition (Paris, 1644). Précédé d'une préface par Isidore Liseux. Paris: Isidore Liseux, 1876. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Engau4BCyRkC. Acesso em: 18 maio 2026.

NAUDÉ, Gabriel. Bibliographia politica. *In*: CONRING, Hermann (ed.). **Bibliographia politica & Casparis Scioppii paedia politices ut & eiusdem argumenti alia**. Nova ed. Frankfurt: Impensis J. W. Ammonii, 1673. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=3h2X-8zT_zkC. Acesso em: 18 maio 2026.

PEDRÃO, Gabriela Bazan. O Catálogo de Panizzi e os sistemas de catalogação do século XIX: uma análise dos modelos aplicados na Biblioteca Nacional e em bibliotecas cariocas. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 137, p. 15-32, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/anais-biblioteca-nacional/anais-da-biblioteca-nacional-vol-137. Acesso em: 18 maio 2026.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 131, p. 191-209, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/anais-biblioteca-nacional/anais-da-biblioteca-nacional-vol-131. Acesso em: 18 maio 2026.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. Metodologia para inventário de acervo antigo. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 9-32, 2003. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/anais-biblioteca-nacional/anais-da-biblioteca-nacional-vol-123. Acesso em: 18 maio 2026.

QUESADA, Vicente Gregorio. **Las bibliotecas europeas y algunas de la América latina**. Buenos Aires: Imprenta y librerías de Mayo, 1877. v. 1.

REYES GÓMEZ, Fermín de los. El "siglo bibliográfico". *In*: REYES GÓMEZ, Fermín de los. **Manual de bibliografía**. Madrid: Arco/Libros, 2010. cap. 6, p. 125-136.

SCHRETTINGER, Martin. **Handbuch der Bibliothek-Wissenschaft, besonders zum Gebrauche der Nicht-Bibliothekare, welche ihre Privat-Büchersammlungen selbst einrichten wollen. Auch als Leitfaden zu Vorlesungen über die Bibliothek-Wissenschaft zu gebrauchen**. Wien: Fr. Beck, 1834. Disponível em: https://archive.org/details/handbuchderbibl00schrgoog/page/n4/mode/2up. Acesso em: 10 set. 2026.

SILVA, Antonio de Moraes. **Diccionario da Lingua Portugueza**. 6. ed. Lisboa: Typ. de Antonio José da Rocha, 1858. t. I. Disponível em: https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/fcrb/525?show=full. Acesso em: 30 maio 2026.

THE LIBRARY JOURNAL: chiefly devoted to library economy and bibliography. Urbana-Champaign: University of Illinois, v. 1, S-Ag (1876-1877). Nova York: F. Leypoldt, 1877. Disponível em: https://archive.org/details/libraryjournalch1187dewe/mode/2up. Acesso em: 30 maio 2026.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de Coleções no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1915-1949). **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 130, p. 115-135, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/anais-biblioteca-nacional/anais-da-biblioteca-nacional-vol-135-136. Acesso em: 30 maio 2026.

WIEGAND, Wayne A. **Irrepressible Reformer**: A Biography of Melvil Dewey. Chicago: American Library Association, 1996.